



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone: 5339

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

## NA ITÁLIA UM ANO DEPOIS DA OCUPAÇÃO DAS FABRICAS

### Um manifesto da União Sindicalista Italiana

Trabalhadores!  
Faz um ano que a bandeira vermelha, sinal de conquistas proletárias, foi içada nas fábricas defendidas pelo vosso braço, guardadas pelas vossas armas.

A Lúgria — iniciadora da nossa Sestri Ponente — tinha dado o sinal precursor. A nossa propaganda tinha contribuído para isso. Todo o proletariado estava impaciente por agir. A vitória teria sido certa, se os dirigentes oficiais tivessem preferido a disciplina obrigatória para com o proletariado à disciplina servil para com o Estado burguês.

Trabalhadores!  
A luta mostrava bem os erros da tática do passado, quando a batalha era travada frequentemente e sem objectivo preciso nas estradas e nas praças públicas em condições desfavoráveis para as massas e de fácil repressão para o Estado. Além disso mostrava a falsidade daquele princípio funesto, próprio de todas as escolas e partidos estatais, para os quais a revolução consiste na tomada do poder político, encarregado de realizar por leis a restituição aos produtores da riqueza social.

Daqueles partidos que vêm no parlamento e nos deputados do órgão e os delegados autorizados para a emancipação operária.

O proletariado italiano da "guarda-avançada" mostrou preferir o nosso método de expropriação directa.

Camaradas trabalhadores!  
Sejam estes dias para vós de séria ponderação.

Meditai, e a experiência amarga e dolorosa não vos vá gelar a alma com o frio do scepticismo, mas que vos vá temperar de forças novas e dar-vos a certeza mais segura, que nem as intrigas dos políticos, nem as forças ou forças inimigas poderão evitar a nossa vitória.

Apertai e reorganizai as vossas fileiras, e enquanto vos preparais para as mais vastas lutas de amanhã, defendei hoje, e assegurai as conquistas passadas.

Vós, trabalhadores da União Sindicalista Italiana, no orgulho legítimo do vosso dever cumprido nos dias vermelhos de Setembro de 1920, temerai os espíritos para as duras lutas que nos esperam, e demonstrai agora, como já nos tempos de guerra, que podem destruir as nossas Casas do Povo, prender os nossos militantes, mas que a União Sindicalista Italiana é insuprimível e o seu ideal invencível.

O Comité executivo da União Sindicalista Italiana.

Milão, Setembro de 1921.

## A guerra civil na Virgínia de Oeste

A Virgínia de Oeste está hoje em guerra civil. Não são exércitos regulares, comandados militarmente e prossequindo uma vitória militar, que andam em luta.

As forças que esta guerra opõem uma à outra são, dum lado, os proprietários e os patrões das minas de carvão e, do outro, os mineiros. Os mineiros são auxiliados e encorajados pela "United Mine Workers of America", sindicato filiado na Federação Americana do Trabalho.

A questão entre eles resume-se no seguinte: Os operários querem ter o direito de se associarem na "United Mine Workers of America" e de se tratarem com os patrões por intermédio deste organismo, mas estes negam-se a todo o transe aceitar tais condições.

Em certas minas tem-se despedido todos os operários que aderiram ao sindicato, não se dando trabalho senão a aqueles que assinam um contracto, pelo qual se comprometam a não entrar para o sindicato respectivo.

Para fazerem valer então as suas opiniões — tem recorrido as duas partes à luta violenta, tendo travado já verdadeiros combates.

Não está ainda bem averiguado qual terá sido o primeiro a atacar, mas o que toda a gente sabe é que os patrões já se serviram por ocasião de várias greves, de corpos de homens bem armados e equipados. T. L. Fells, membro dum associação de "detectives", declarou que durante a greve de Cabin Creek, em 1912, forneceram aos patrões trezentos homens armados, e por isso os mineiros, que agora se encontram também de armas na mão, não fizeram mais do que imitar o gesto dos seus patrões.

A guerra não engloba todo o Estado; concentra-se somente nos condados de Oeste. Nos restantes estão os operários sindicados, vivendo em "boa harmonia" com os seus patrões.

## SOLIDARIEDADE PARA COM OS RUSSOS

Continuamos a registar os donativos que nos têm sido enviados para acudir à crise por que está passando a Rússia, devido a uma terrível seca da mais rica região cerealífera e também ao bloqueio das potências que, pretendendo esmagar os soviets, o tem sacrificado ao porvossu.

Transporte..... 1.755\$23  
Que entre um grupo de D. scarregadores de Mar e Terra em Alcântara..... 13\$00

## DE BOM HUMOR

Com os disparates inerentes e inevitáveis está em pleno vigor o bem intencionado mas disparado decreto ratificado do actual cidadão ministro do Interior que houve por bem promulgar essa medida de sanitário intulfo contra a peste lavrante em diversos países e, ao que parece, em Portugal.

Pela parte que me toca não agradeço ao referido senhor ministro o cuidado que, ne se particular, teve comigo, quando é certo que não deu ainda e que, provavelmente, não dará uma penada que me liberte dos assambradores e mixordeiros do alimentício que vão dando comigo em defunto precoce, arrancando-me coiro e cabelo como, de resto, fazem a toda a gente a cujos clamores reumbantes os nossos homens de Estado, havidos e por haver, tem feito ouvidos de mercador.

A peste a que aquelesr. ministro pretende deter a marcha e os progressos não é coisa para assustar alguém e chega a ser inofensiva, podendo mesmo trazer grandes benefícios de nação o respectivo desenvolvimento, pois que, de certeza, quanto maior for a mortalidade de por ela ocasionada, tanto menor será o número dos imbecis e patifes, entre nós, portugueses.

A divina Providência que escreve direito por linhas tortas, ao enviar a Portugal o seu agente pestoso, bem soube o que fez e muito mal se conduziu na circunstância o actual sr. ministro do Interior, atravessando-se no caminho dos seus designios superiores com o sobre-dito decreto ratificado.

E o sr. presidente da república que referendou o sobre-dito decreto, sabe perfeitamente, na sua qualidade de médico, que os micróbios, de maneira geral, são os agentes da vida física.

Logo, por conseguinte, a sua destruição é uma malfestosa social de que eu torno responsáveis e culpados os sábios bacteriologistas, estrangeiros e nacionais, que os temos aqui muito distintos, seja ditos de passagem, tendo sido *primus inter primos* o illustre e malogrado dr. Câmara Pestana que foi vítima da peste bubónica que, há anos, lavrou na cidade invicta que guarda, ufana, o coração do dador da carta constitucional do extinto e «ominoso» regime.

Lidei por muito tempo com os nossos melhores bacteriologistas, pelo que entendo um nadinha de micróbios que, no fim de contas, são uns bichos quasi imaginários que ninguém pode enxergar, a não ser ao microscópio, não podendo admitir-se que uns animais tão pequenos possam fazer mal à gente.

Não se atrapalhe o leitor e não se rale com a peste nem com os micróbios, exceptuando os da política e aqueles que pululam no organismo estadual dos abastecimentos, ocasionando a carestia sempre crescente da vida que a recente injeção sub-cutânea dos cinquenta milhões de dollars mais agravou.

Não se atrapalhe nem sobrevalhe o leitor com qualquer outra peste.

Uma vez, no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, depois não sei de que manipulações ou experiências com as culturas vivas do cólera, o dr. sr. Anibal Betenourt, illustre director do mesmo Instituto, de parceria científica com o dr. sr. Carlos França, que eu já acusei, face a face, de malfestoso social como inimigo irreductível dos micróbios, agentes da vida física, em lugar de proceder à desinfecção das mãos com o sublimado a um por mil, desinfectou-as, à minha vista, com álcool absoluto.

Ao meu reparo pela preferência do álcool sobre o sublimado, respondem-me, ex. ex. que o dito álcool, além do formal, é o desinfectante mais enérgico, não havendo micro-organismo que lhe resista, sendo da mesma opinião o dr. sr. Carlos França, creio até que o dr. sr. Carlos França, outro distinto bacteriologista português que eu supunho ser ainda o director do serviço anti-rábio no ex-ral Instituto Câmara Pestana.

Magister dixit.  
Registei, devidamente, a obsequiosa resposta do sábio bacteriologista dr. Anibal Betenourt e aguardai os acontecimentos.

Decorreram quinze anos.

Leopoldina Mesquita..... 5\$00  
Erminaldo C. Carvalho..... 5\$00  
Manuel Joaquim Vinagre..... 13\$00  
Que na União Industrial do Porto..... 11\$00  
José da Silva..... 3\$00  
José Mateus..... 13\$00  
José Rodrigues Lisboa..... 3\$00  
Manuel Santos Silva..... 5\$00  
José Carlos Cruz..... 13\$00  
Que entre um grupo de gráficos da «Imprensa da Manhã»..... 9\$00  
Edmundo Tavares..... 23\$00  
Associação dos Empregados de Escritório..... 10\$00  
Que na rua Camilo Castelo Branco Saraiiva em Setúbal..... 9\$00

A transportar..... 1.818\$83

Na lista publicada em 14, as importâncias com que contribuíram José Paulo Barradas e Francisco Vicente Cardoso são 24\$00 e não 23\$ como por engano saiu.

LISTA N.º 1. — Dionísio Gomes, 1900; Bento Marques, 1900; António Simões, 1900; Manoel de Oliveira, 1900; Bento Marques, 60; Alexandre Correia, 60; Empregado do escritório, 60; Manoel Gonçalves, 60; António Deyezas, 60; Manoel da Silva, 60; Francisco Serra, 60; Ernesto Luis, 60; Francisco Augusto, 60; David Gonçalves, 60; António de Azevedo, 60; Custódio da Cruz, 60; João Lourenço, 60; António da Silva, 60; Romano Pereira, 60; José de Oliveira, 60; José Pinto, 60; Joaquim Pinto, 60; Álvaro Alves, 60; António Marques, 60; Jorge Sousa, 60; Eduardo Paulo, 60; José Vieira, 60; Joaquim de Sousa, 60; José Carlos, 60; António de Sousa, 60; Laurindo Pedro, 60; Feliciano Ferreira, 60; Americo da Cruz, 60; António Braga, 60; António Góes, 60; Ernani Pereira de Sousa, 60; Mário Gonçalves, 60; Total, 1190.

LISTA N.º 2. — Malaguia, 1900; Soares da Costa, 1900; António Pilipe, 1900; António

Declarou-se a guerra e representou-se o prologo dessa abominável e monstruosa tragedia da qual, pelas minhas contas, falta ainda a representação de três actos.

Nas proximidades do armistício sobreveiu a pneumonia que se me afigurou ser a resultante científica do lançamento, algures, dum cultura híbrida ou de um mixto ou reúnio, em cruzamento, de todos os bacillus pestosos num unico agente microbiano, leve o diabo esta minha diabólica afiguração a que fui induzido pelos diversissimos aspectos ou sintomas dessa tal epidemia.

Como eu ia dizendo sobreveiu a pneumonia, desbastando igualitária e inflexivelmente pobres e ricos, listos e mulheres e senhoras, homens e gentilemans, clero, nobreza e povo, para abreviar, e de tal maneira que havia bichos nos cemitérios porque os camaradas Zls do sacho, não tinham mãos a medir para dar aos mortos condigna e libertadora sepultura.

A colação vem o dizer que muita gente que teria escapado à molestia veio a morrer da cura, intoxicada com as medicações preventivas, tendo havido medrosos que passaram a alimentar-se de sulfato de quínino e papas de linha e mostarda, até que rebentaram, depois de ter gasto rios de dinheiro, pois que se o medo é laxativo também não deixa de ser mortal, quando tomado em alta dose.

O caso era sério, na aparência e para ser meditado.

Reflecti. A certa altura bati na testa e exclamei: *Eureka!*

Se o álcool mata os micróbios, por força, devia matá-los por dentro, lógica bacteriológica e necessariamente.

Entreguei-me então — o diabo seja surdo — ao exercício ilegal da medicina e prescrevi café e aguardente, a torto e a direito à minha numerosa clientela, sobremaneira aterrorizada, podendo e devendo afirmar que nem um só dos meus clientes foi abrangido pela tal pneumonia, se bem que, devo também dizer, alguns deles tivessem corrido o risco de morrer da cura, em consequência do excesso de medicamentos que ingeriram, forçando as minhas indicações.

Mas, não obstante, nem um só caso fatal se deu no decurso da minha clinica.

Que o diga o Américo de Oliveira que lhe chegava com um danado de café e aguardente, ali na Brasileira do Chiado, onde eu tinha o meu consultório e ele me aparecia com as barbas trançadas de terror pestoso, ele que tem afrontado a morte, vezes tantas, na sua reconhecida qualidade de revolucionário civil não sei se como tal reconhecido pelo parlamento.

Quais ratos nem meios ratos; qual peste nem meia peste; quais micróbios nem meios micróbios!

Deixai lá vir tudo isso, à vontadinha e nada de caçar ratos.

Na Alemanha — vai por conta e risco do meu amigo José Nunes, proprietário da farmácia do seu nome, na rua do Arsenal — há um sujeito que fabrica luvas e que possui, para esse fim, um grande viveiro de gatos e outra de rataria.

Com os ratos sustenta os gatos que lhe dão a pele para as luvas e, com os gatos esfolados e mortos sustenta os ratos, com os que os gatos se alimentam, numa sorte de moto-contínuo industrial.

Assim é que está certo e se o sr. ministro do interior tivesse sabido isto um pouco atrás, com certeza não promulgaria a sua lei ratificada, e os duzentos contos que o parlamento lhe concedeu para a apanha e extermínio dos morganhos e argançais applica-los-ia em aguardente, deixando os ratos em paz para sustento dos gatos que, não pouco, tem sofrido com a carestia da vida e, portanto, com a escassez e o encapeamento dos carapatis.

Os pobres gatos, os meus bichanos predilectos porque arranham quem lhes faz mal e não sabem lambear a mão de quem lhes bate.

J. B.

## REVULSIVOS

Duzentos milhões de escudos Reclamou ao parlamento Um dos seus, dos mais sizados, Para a compra dum invento Restaurador de canudos.

Erro de cifra, presumo; E, daí, talvez não seja, Mas, sim, polevara sem fumo, Que se vai sem que se veja... Porém, este caso arrumo.

Tais canudos são espingardas Escandalizadas, fora d'uso, Mas precisam, se há bernardas Ou, espantado, o povo luso Aira no ar as albardas.

Uma pergunta, somente: Quantos centavos procura O ministro possidente Da pasta da agricultura Para dar bom pão a gente?

Para esbanjar lá milhões, Não é pouco o parlamento, Mas não vota alguns tostões Para o povo ter sustento Sem que o esfolem os ladrões.

J. B.

## Propaganda sindicalista

Operários alfaiates

Realiza-se neste sindicato no próximo domingo, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda associativa, que se irá precedida numa conferência feita por um conhecido elemento no nosso meio.

# BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## CONFERENCIA INTER-SINDICAL FERROVIARIA

Realiza-se efectivamente no Porto nos dias 2 e 3 de Outubro próximo

## SEU REGULAMENTO E ORDEN DOS TRABALHOS

A comissão eleita pela Secção de Federações da C. G. T. com o fim de levar à prática a Conferência Ferroviária, a qual se deve realizar nos dias 2 e 3 do próximo mês de Outubro, conforme a Batalha já tem noticiado, julgou conveniente, para melhor orientar os sindicatos já existentes em linhas ferroviárias, bem como os camaradas de outras linhas onde não existiam, elaborar um regulamento sobre o modo de fazer as nomeações, bem assim uma ordem pela qual serão presentes os diversos trabalhos em poder desta comissão e dos organismos que na mesma se fazem representar.

A conferência não só se ocupará dos trabalhos que enumeramos, como doutros que lhe sejam presentes e pela mesma julgados interessantes.

Para a eleição de delegados à conferência ferroviária, ter-se-á em atenção as seguintes cláusulas:

a) Nas linhas ferroviárias onde existam sindicatos e delegações, os primeiros nomearão quatro delegados e as segundas três;

b) Nas linhas que, tendo sindicato, não pertencem à mesma Direcção, Administração ou Companhia que a que serve de título, elegerão três delegados;

c) Poderão também os sindicatos já com representação na C. G. T. nomear os seus delegados a esse organismo, sem que contudo fiquem impossibilitados da nomeação de delegados em harmonia com as alíneas anteriores;

d) De todo o omissos nas anteriores alíneas, resolverá a comissão revisora de mandatos, em concordância com a comissão organizadora da conferência.

Ordem por que se efectuarão as sessões

1.ª sessão, dia 2, às 9 horas

1.ª parte — Sessão inaugural.

Relatório da comissão organizadora

2.ª sessão, dia 3, às 9 horas

2.ª parte — Eleição da comissão revisora de mandatos.

3.ª parte — Eleição da comissão de pareceres.

2.ª sessão, às 14 horas

1.ª parte — Leitura e discussão do relatório da comissão organizadora da Conferência.

2.ª parte — Apresentação do relatório da comissão organizadora do Congresso ferroviário, há já tempo nomeada pela C. P. e S. S.

3.ª sessão, dia 3, às 9 horas

1.ª parte — Apresentação das propostas diversas e discussão dos pareceres sobre os trabalhos já anteriormente apresentados à Conferência.

2.ª parte — Eleição da comissão organizadora do Congresso e elaboradora dos trabalhos a apresentar ao mesmo.

4.ª sessão, às 14 horas

1.ª parte — Fixação dos trabalhos de organização, técnicos, económicos ou sociais, que deverão, especialmente, ser submetidos à apreciação do Congresso.

2.ª parte — Apresentação e votação do processo a seguir para regularizar e serem aceites as delegações ao Congresso e fixação da contribuição para as despesas a realizar.

3.ª parte — Votação da data e localidade em que se deve realizar o Congresso Ferroviário, Encerramento da Conferência.

Para que pudesse manter-se o principio da autonomia sindical, sem prejuizo para os organismos representados nesta Conferência, julgou conveniente a comissão que da mesma saísse o processo em que devem bascar-se as votações sobre todos os assuntos, devendo por isso assentarem-se, logo na primeira sessão e depois da inauguração da conferência, sobre o processo a seguir.

mo que primitivamente tinha tendências centralistas, pôsto que agremiava os ferroviários de todas as linhas portuguesas, mas que, é, contudo, o que impõe a verdadeira feição corporativa e industrial à classe ferroviária em Portugal, conseguindo a aprovação do seu estatuto, no mesmo ano.

Vindo mais uma vez confirmar o principio que os organismos centralistas trazem ao movimento de cada classe, porque lhes tolhe em certo modo os movimentos, tal facto determinou a organização, em 1912, do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Em 1914 são os ferroviários do Sul e Sueste, que, por sua vez, abandonam a União Ferroviária, para constituírem a sua Associação de Classe, autónoma e independente, mas que, por se constituírem por pessoal sujeito à administração do Estado, como o Minho e Douro que fica constituindo a União, continua mantendo com este as mais estreitas relações de solidariedade.

O pessoal das linhas do Vale do Vouga constitui, por sua vez, a sua Associação de Classe, em 1916.

Nas colónias fazem-se tentativas de organização, que se não são sucedidas de êxito como as do continente, nem por isso são para desprezar, e revelam um bom sintoma para o futuro. Em Lourenço Marques são os ferroviários, juntamente com os trabalhadores das Docas, que se organizam, não possuindo nós neste momento dados sobre a data da sua fundação, e em Loanda, em 1918, organiza-se o Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da África.

Numa e noutra provincia não se mantém essa organização: em Lourenço Marques, porque as perseguições foram ferozes, draconianas e vingativas até ao extremo de serem deportados para o exterior dezenas de camaradas, onde alguns deixaram a vida; e em Angola, porque a pouca estabilidade de alguns orientadores trouxe o desânimo e o desleixo, não se podendo, contudo, dizer que num futuro mais ou menos próximo esses organismos não venham a reconstituir-se talvez com mais pujança e vigor.

Tendências político-morais

Dum modo geral, os ferroviários foram sempre atraindo as afeições políticas. Mas ao lado a política preponderou mais foi no Minho e Douro e no Sul e Sueste, cujo pessoal se inclinava mais para o Partido Democrático, tendência que ainda hoje predomina em bastantes elementos a despeito das sensaborias que tem sofrido e de tal estado de espírito determinar uma certa divisão na classe, trazendo-lhe um grande infra-quecimento nas lutas.

Na C. P. também o espírito político predominou até ao seu movimento de 1914. Mas dessa data em diante, porque foi muito claro o desprezo dos políticos e funda a perseguição dos que possuíam o poder e de quem os ferroviários esperavam mais justificação assistência, a tendência política por parte daquele pessoal foi-se desvanecendo o que não significa que não sejam igualmente vítimas da sua muita confiança nos elementos que dispõem de influência política, causa profunda do enfraquecimento colectivo sob o ponto de vista moral.

Não tal atreito a esse mal, mas em todo o caso mantendo certo espírito conservador, o pessoal do Vale do Vouga foi sempre neutro em matéria política. A despeito daquela tendência, que não é, aliás, privativa da classe ferroviária, as condições económicas da classe, as condições profissionais e técnicas, etc., tem-na impulsionado para o sindicalismo revolucionário, sendo as suas lutas muitas vezes caracterizadas com aquela feição pelas suas continuas greves, sendo de justiça consignar que é o pessoal do Sul e Sueste o que mais abertamente caminha naquela sentida, seguindo-se-lhe o Minho e Douro, C. P., Vale do Vouga e não levam muito tempo que sejam também as necessidades morais e económicas que levem o pessoal das restantes linhas a dar os mesmos passos, os quais terão tanta mais firmeza quanto maior for a sua vontade de fortalecer os seus organismos sindicais e de actuar pelo esforço próprio no terreno da luta social e económica.

As greves e seus resultados

A primeira greve dos ferroviários foi at por fins de 1910, feita pelo pessoal do Minho e Douro — isto se a memória não nos falha. A segunda foi em 1911, feita pelo pessoal da C. P., e que depois se generalizou ao Sul e Sueste, voltando ao trabalho vitoriosos o primeiro e ficando em luta o segundo.

Em 1912 o pessoal da C. P. voltou de novo à greve, que terminou com resultados negativos e com vários elementos demitidos. Foi em virtude deste fracasso que os elementos mais activos da C. P. se lançaram numa propaganda intensa através da linha, preparando o movimento de 1914. Este foi o primeiro movimento com todas as características revolucionárias que ferroviários fizeram até aquela data em Portugal, com actos de franca sabotagem em que elementos, com um espírito revolucionário acentuado, mas de outras classes, por um bem compreendido principio de solidariedade colaboraram arrojadamente, com o fim de conseguir uma vitória retumbante e entusiástica. Não foi esse movimento bem sucedido, por virtude de alguns ferroviários se prestarem a colaborar com a Companhia e com o governo de então, e o resultado foi negativo, acarretando a demissão de muitos e bons elementos da classe.

Em 1918 aquele pessoal declarou-se de novo em greve, com a adesão dos ferroviários do Minho e Douro, Beira Alta, Vale do Vouga, etc., para obter a suspensão de dois decretos, conseguindo-o ao cabo de poucos dias.

Em 1919 de novo se declara em greve, mas porque não houve a necessária preparação revolucionária, e ainda porque ao pessoal fizeram acreditar que podia prescindir da solidariedade das restantes classes operárias, pois se bastaria na luta, demorou a mesma 62 dias, ao cabo dos quais foi dada por terminada, mas sem garantias algumas além das promessas governamentais, que não foram cumpridas, como cumpridas

As repressões na Rússia

Carta dum prisioneiro

Campo de concentração de trabalhos forçados de Ryazan, 27 de Abril de 1921.

«Presados camaradas: — Apressamo-nos a informar-vos, que estamos actualmente no campo de concentração de trabalhos forçados de Ryazan. Fomos trazidos ontem, 26 de Abril.

Estamos aqui dez anarquistas: David Kogan, Kurbatoff, Lioff, Farasink, Kostantinn, Teodoroff, Baudanoff, Khokhotva, Gavriloff, Filipenko e Fanya Baron.

Além disso trouxeram nesta mesma ocasião nove socialistas revolucionários da direita e dezasseis mencheviques; total, trinta e cinco pessoas. Foram buscados à prisão Boortika na noite de 25 para 26 de Abril entre as três e as cinco da manhã. Trouxeram mais de trezentas pessoas. Trouxeram-nos à força. Muitos de nós foram espancados.

Fizeram-nos sair com a nossa roupa de dormir, permitindo, que depois, um a um, nos fôssemos acabar de vestir. As mulheres, sobretudo foram muito maltratadas, estando algumas feridas na cabeça; atiraram-nos pelas escadas abaixo, e algumas foram arrastadas pelos cabelos. Eu fui muito fortemente espancado, que tenho todo o corpo dolorido. Os que mais resistiram foram, como era natural, os mais maltratados. A prisão foi transformada, nessa noite num verdadeiro lugar de tortura, e faltam-me as palavras para descrever tais horrores.

Fomos divididos em grupos de cinco, pouco mais ou menos, tendo sido outros levados em direcção que desconhecemos. Pedimo-vos para que façais imediatamente o necessário para sabermos para onde eles foram, com a ajuda da «Red Political Cross» (Cruz Vermelha Política) ou da «Black Cross» (Cruz Preta), organização para auxiliar os anarquistas presos). Fazem-nos saber onde estão os nossos camaradas e em que condições, e daí-lhes notícias nossas. Não sabemos se continuaremos aqui, ou se nos mandarão para outro campo.

As condições materiais são terríveis. As celas são insubstanciais. Não há ar-

ga foi sempre neutro em matéria política. A despeito daquela tendência, que não é, aliás, privativa da classe ferroviária, as condições económicas da classe, as condições profissionais e técnicas, etc., tem-na impulsionado para o sindicalismo revolucionário, sendo as suas lutas muitas vezes caracterizadas com aquela feição pelas suas continuas greves, sendo de justiça consignar que é o pessoal do Sul e Sueste o que mais abertamente caminha naquela sentida, seguindo-se-lhe o Minho e Douro, C. P., Vale do Vouga e não levam muito tempo que sejam também as necessidades morais e económicas que levem o pessoal das restantes linhas a dar os mesmos passos, os quais terão tanta mais firmeza quanto maior for a sua vontade de fortalecer os seus organismos sindicais e de actuar pelo esforço próprio no terreno da luta social e económica.

As greves e seus resultados

A primeira greve dos ferroviários foi at por fins de 1910, feita pelo pessoal do Minho e Douro — isto se a memória não nos falha. A segunda foi em 1911, feita pelo pessoal da C. P., e que depois se generalizou ao Sul e Sueste, voltando ao trabalho vitoriosos o primeiro e ficando em luta o segundo.

Em 1912 o pessoal da C. P. voltou de novo à greve, que terminou com resultados negativos e com vários elementos demitidos. Foi em virtude deste fracasso que os elementos mais activos da C. P. se lançaram numa propaganda intensa através da linha, preparando o movimento de 1914. Este foi o primeiro movimento com todas as características revolucionárias que ferroviários fizeram até aquela data em Portugal, com actos de franca sabotagem em que elementos, com um espírito revolucionário acentuado, mas de outras classes, por um bem compreendido principio de solidariedade colaboraram arrojadamente, com o fim de conseguir uma vitória retumbante e entusiástica. Não foi esse movimento bem sucedido, por virtude de alguns ferroviários se prestarem a colaborar com a Companhia e com o governo de então, e o resultado foi negativo, acarretando a demissão de muitos e bons elementos da classe.

Em 1918 aquele pessoal declarou-se de novo em greve, com a adesão dos ferroviários do Minho e Douro, Beira Alta, Vale do Vouga, etc., para obter a suspensão de dois decretos, conseguindo-o ao cabo de poucos dias.

Em 1919 de novo se declara em greve, mas porque não houve a necessária preparação revolucionária, e ainda porque ao pessoal fizeram acreditar que podia prescindir da solidariedade das restantes classes operárias, pois se bastaria na luta, demorou a mesma 62 dias, ao cabo dos quais foi dada por terminada, mas sem garantias algumas além das promessas governamentais, que não foram cumpridas, como cumpridas

As repressões na Rússia

Carta dum prisioneiro

Campo de concentração de trabalhos forçados de Ryazan, 27 de Abril de 1921.

«Presados camaradas: — A



nhos de Através de África que em fevereiro de 1918 se proclamaram em greve, tendo dela saído vitoriosos.

### Sobre salários, higiene, horário e administração técnica

Uma outra ordem de considerações é levada a comissão, considerações que não podem deixar de ser feitas, pois os elementos necessários só os podem possuir e desenvolver os próprios técnicos.

Temos em primeiro lugar as condições económicas. Os salários são insuficientes para que cada ferroviário possa manter-se e a suas famílias. Além disso não estão em conformidade com o esforço extraordinário que os mesmos gastam no desempenho das suas funções, ou na execução dos seus serviços. É insuficiente a assistência médica e pedagógica para os ferroviários e suas famílias, pelo isolamento obrigado a que os foram nas estações.

Há insuficiência, insalubridade e promiscuidade nas habitações que lhes são oferecidas, em algumas ou mesmo em todas as linhas são barracas quasi só próprias para alojar animais.

Quanto ao horário das 8 horas há um desrespeito absoluto. Uma vez fazem-se descansos forçados e intercalados; outras vezes é a influência do egoísmo individual que leva uma boa parte a fazer senões, trabalhando assim mais do que as 8 horas, havendo ferroviários no trabalho e no movimento, que fazem 30 horas consecutivas de serviço.

Pelo que respeita à administração, pode dizer-se que é péssima. As faltas de verba alegadas pelas empresas, são justificações forçadas para se recusarem a atender às condições de vida do pessoal, contrastando esta atitude com a existência de lugares improdutivos destinados a conseguir do pessoal maior soma de trabalho, auxiliando mais a exploração de lugares que são despendidos por engenheiros, advogados, médicos, etc.

### Deficiências de propaganda

A classe ferroviária, em grande parte, pelo seu estado de isolamento, é vítima de muitas deficiências, especialmente pelo que respeita ao conhecimento das questões de organização, e sobretudo de uma grande falta de preparação mental pelo que respeita aos ideais de emancipação, do que resulta não desenvolver o culto humano e natural da sua individualidade, por forma a fazerem ressaltar mais os seus direitos como trabalhadores e como homens conscientes da sua missão social.

Essa deficiência impõe uma urgente propaganda no sentido, intensa e permanente, para identificarem-se com a acção geral do operariado, ou seja a acção sindicalista.

É uma necessidade que se impõe, tanto mais quanto é certo no seu seio não haver um forte núcleo de militantes que se revezem nas missões sindicais corporativas e se substituam sempre que hajam de vir à tona, por forma que as empresas não tripudem como até aqui, abusando da falta de propagandistas e organizadores na classe para melhor a smagar.

### Necessidade do Congresso

O Congresso Ferroviário há de marcar, não apenas porque vai contribuir para o robustecimento da organização ferroviária, criando a Federação da Indústria, mas principalmente por que vai dar à classe uma vitalidade que ela não tem tido até hoje.

## O VII Congresso dos Empregados no Comércio

### O programa dos trabalhos

Damos em seguida o programa completo dos trabalhos do VII Congresso dos Empregados no Comércio, a realizar em Vizeu, nos próximos dias 18, 19 e 20:

Dia 18 - A's 19 horas, sessão preparatória. Ordem do dia: 1.ª, apresentação dos pareceres das juntas executivas sobre verificação de mandatos; 2.ª, leitura, discussão e votação do regulamento do congresso; 3.ª, nomeação da mesa para a sessão inaugural.

A's 21 horas, sessão inaugural (1.ª sessão). Ordem do dia: 1.ª, leitura, discussão e votação da acta da sessão preparatória; 2.ª, saudação ao congresso pela delegação da Associação dos Empregados no Comércio de Vizeu; 3.ª, leitura, discussão e votação do relatório do conselho geral da F. P. E. C.; 4.ª, idem, idem do relatório da junta executiva (zona sul); 5.ª, idem, idem do relatório da junta executiva (zona norte); 6.ª, nomeação da comissão de pareceres.

Dia 19 - A's 12 horas, segunda sessão. Ordem do dia: 1.ª, leitura, discussão e votação da acta da sessão inaugural; 2.ª, idem, idem dos pareceres elaborados pela respectiva comissão; 3.ª, idem, idem do relatório do Cofre de Resistência dos Caixeiros Portugueses; 4.ª, idem, idem da tese: "Defesa dos interesses", elaborada por Fausto Gonçalves, delegado do Cofre de Resistência (zona sul); 5.ª, idem, idem da tese: "A assistência aos empregados no comércio", elaborada pelos delegados da Associação dos Caixeiros de Lisboa.

A's 20 horas, terceira sessão. Ordem do dia: 1.ª, leitura, discussão e votação da acta da sessão anterior; 2.ª, idem, idem dos pareceres elaborados pela respectiva comissão; 3.ª, idem, idem da tese: "Os caixeiros e o cooperativismo", elaborada pela junta executiva (zona sul); 4.ª, idem, idem da tese: "Desemprego", elaborada pela junta executiva (zona norte); 5.ª, idem, idem da tese: "Nova estrutura da organização", elaborada por Américo Felgueiras, da Associação de Felgueiras, e Elísio Esteves, da Associação de Vizeu; 6.ª, idem, idem da tese: "As classes trabalhadoras e os tribunais de arbitragem", elaborada pelos delegados da Associação dos Caixeiros de Lisboa.

Dia 20 - A's 12 horas, quarta sessão. Ordem do dia: 1.ª, leitura, discussão e votação da acta da sessão anterior; 2.ª, idem, idem dos pareceres elaborados pela respectiva comissão; 3.ª, idem, idem da tese: "O movimento cooperativista e a colaboração dos empregados no comércio", elaborada pelos delegados da Associação dos Caixeiros de Lisboa; 4.ª, idem, idem da tese: "Deficiências da organização, meios de a combater", elaborada pelo conselho geral da F. P. E. C.; 5.ª, nomeação dos corpos directivos para o biénio de 1921-1923 das juntas executivas, zonas sul e norte; 6.ª, escolha do local para a realização do 8.º congresso; 7.ª, discussão e resolução dos assuntos pendentes e encerramento solene do congresso.

As questões de grande transcendência, que requerem uniformidade de vistas e de acção, só o Congresso as pode apreciar e sobre as mesmas decidir, tendo em vista as aspirações comuns a todos os ferroviários, qualquer que seja a rede ferroviária ou a empresa que estejam servindo, por isso que quem se vai pronunciar não são apenas os representantes dum ou dois sindicatos mas de todos os sindicatos e de todas as linhas.

Foi obedecendo a esse intuito, isto é, fazendo interessar nas suas decisões a maioria dos ferroviários, que esta comissão entendeu convidar os sindicatos a nomearem delegados por cada delegação ou agência, a fim de que cada um, dando força ao seu organismo corporativo, leve a todos os ferroviários a impressão directa e efectiva do que foi a Conferência, para que mais e melhor se interessem pelo futuro Congresso de onde há de sair, pujante de vida e de força, a sua Federação.

Mas o Congresso não é só necessário por causa da Federação. Outras questões chamam a atenção daquela magna reunião: a questão económica, a questão social e as relações internacionais.

A uniformidade dos salários e do horário de trabalho para o pessoal ferroviário, assim como a questão dos transportes em relação à vida económica do país, tendo em vista as necessidades da alimentação da população portuguesa; o desenvolvimento mental quanto aos conhecimentos de ordem social, questões de educação moral e científica absolutamente necessárias aos trabalhadores que desejam e querem ser conscientes, as relações com as congéneres ferroviárias dos outros países, para efeitos de solidariedade moral e económica, são questões primordiais que, depois da constituição da Federação Ferroviária, mais imediatamente interessam aos ferroviários de Portugal, e que chamam a atenção do futuro Congresso.

Havia uma comissão já nomeada para levar a efeito a realização do Congresso. Mas não pôde continuar os seus trabalhos em virtude das greves que se sucederam o ano passado. Um dos actos desta comissão confederal foi pôr-se de acordo com os antigos elementos dessa antiga comissão para poder realizar esta Conferência.

Realizada esta Conferência é nomeada a Comissão Organizadora do Congresso Ferroviário, composta unicamente de ferroviários, esta comissão cessa o seu mandato, continuando apenas a Secção da Federação da Confederação Geral do Trabalho a prestar à Comissão Ferroviária toda a sua assistência, até que a Federação de Indústria tenha vida e por si se desenvolva.

Terminando, esta Comissão apresenta as seguintes

### Conclusões

1.ª - Que a Conferência vote a realização do Congresso para dentro do mais curto prazo de tempo possível;

2.ª - Que a Conferência decida sobre a votação do próximo Congresso da respectiva Federação Ferroviária, assim como sobre o exame das questões técnicas, económicas e sociais, sobre as quais deve incidir a acção da Federação;

3.ª - Que no mesmo seja estudada a forma de estabelecer as relações internacionais.

18 de Setembro de 1921.

Comissão Confederal  
M. J. de Sousa  
Júlio Luís  
Miguel Correia.

borada pelo conselho geral da F. P. E. C.; 5.ª, nomeação dos corpos directivos para o biénio de 1921-1923 das juntas executivas, zonas sul e norte; 6.ª, escolha do local para a realização do 8.º congresso; 7.ª, discussão e resolução dos assuntos pendentes e encerramento solene do congresso.

No Congresso de Vizeu far-se-ão representar todas as agremiações constituídas por empregados comerciais. A Beira vão delegados das principais cidades e vilas do país, podendo nós citar, entre outras, Lisboa, Porto, Vizeu, Coimbra, Santarém, Setúbal, Tomar, Brja, Leiria, Covilhã, Évora, Elvas, Montemor-o-Novo, Odivelas, Vila Real de Santo António, Silves, Torres Novas, Alcobaca, Portalegre, Felgueiras, Braga, Amarante, Monsanto, Viãna do Castelo, Chaves, Régua, Aveiro, Vila Real, Fafe e Guimarães.

Os jornais de classe *«Era Nova»*, de Lisboa; *«Solidariedade»*, de Elvas; *«Alvorada»*, de Setúbal e *«Luz e Vida»*, do Porto, também enviarão delegados seus.

As sessões, que deviam efectuar-se no teatro Viciado, já ali se não podem realizar, em virtude de se estar aguardando a chegada a Vizeu da companhia Robles Monteiro-Rey Colago.

O congresso reunirá no amplo salão do Grémio Alberto de Sampaio, cuja direcção tem dado todas as facilidades aos promotores.

Os delegados da capital, bem como os corpos gerentes da Associação dos Caixeiros de Lisboa, continuam em sessão permanente, a fim de ultimarem os trabalhos preparatórios para a realização do grande congresso de Vizeu.

### NOTÍCIAS SINDICALISTAS

Federação - *Comité Federal*. - Reúne hoje, pelas 21 horas, este Comité, para apreciar assuntos de grande urgência, sendo por conseguinte de absoluta necessidade a presença de todos os componentes.

O ministério do trabalho ponderou ao do comércio a conveniência de que se exerça uma rigorosa vigilância sobre as condições de funcionamento das entidades geradoras de vapor de todas as fábricas, a fim de evitar, tanto quanto possível, a repetição de acidentes de funestas consequências, como aqueles que ultimamente ocorreram na fábrica geradora de electricidade do Porto e na instalação que a Companhia das Águas de Lisboa possui nos Barbantinos.

Em consequência de não ter comparecido a hora apressada, não se efectuou ontem a conferência entre a comissão delegada da Federação Nacional Corticeira e o ministério do comércio, em que se tratava da questão da exportação de cortiça em bruto. Pelo mesmo motivo o dr. sr. Fernandes Costa deixou de receber uma comissão de fogueiros.

## A BATALHA

### União Sindical

#### COMUNICAÇÕES

**Marinheiros e Moços da Marinha** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

**Sindicato Unico da Construção Civil** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

#### CONVOCAÇÕES

**Sindicato Unico da Construção Civil** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

**Primeiras** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

**AVENIDA** - *O Sonho da Marinha*, revista em 1 acto, de *Um e Outro*. - Companhia infantil.

Não é hábito, na gazeta, dizer-se das revistas. Chamada, porém, a minha atenção para a que neste momento está sendo explorada na Avenida, abre-se uma excepção porque, na realidade, ela não é descabida. Com efeito se, artisticamente, a peça agora em scena naquele teatro, é tão digna de menção como as suas irmãs, ela tem, contudo, que se lhe diga. Em primeiro lugar já não é nada moral obrigam-se crianças a representar esse género insipido e, por vezes, porco que, na maioria dos casos, nem mesmo os homens deveriam interpretar; e, em segundo lugar, é cruel e desumano que se forcem peizos de tanta idade a um trabalho verdadeiramente extenuante para as suas fraquíssimas forças. Não quero, com isto, limitar este género de espectáculos que, de resto, olha sempre mais à bolsa que à arte; o que pretendo é que é bastante imoral o facto de se exigir dum criança trabalho igual ao de um adulto, pois o espectáculo principiando às oito e meia vem a terminar à meia noite, tal qual como ali no Eden, onde se representa uma revista por sessões. Que os peizos representassem uma opereta-sinha - ou uma revista, vá lá - que não fosse além dum hora, dividida em dois pequenos actos, admitta-se ainda, por que além de os distrair, trazer-lhe a isso uma soma apreciável de conhecimentos, aprendidos racional e intuitivamente. Mas obrigá-los a um trabalho quasi ininterrupto de três horas e meia, para completar as quais - é cúmulo da incoerência e da insensibilidade - é preciso recorrer ainda a um acto de violências, é que não pode admitir-se, em nome dos mais elementares princípios de humanidade. Há meses a esta parte que os jornais de grande circulação estão a gritar que é preciso proteger os pequeninos, mas o que é certo é que nenhum deles teve ainda, porque talvez lhes não convenha - quem sabe? - a hombridade de proclamar a grande traidora que representa o esforço que, no Avenida, os pequenos tem de presenciar. Um deles, um adorável bebé de quatro anos - quatro anos, os senhores humanitários! - em de vestir-se, durante a peça, cinco ou seis vezes, cantando, e obvio, outras tantas vezes. Como o espectáculo é em duas sessões, a pequena, linda como uma alvorada, e graciosa e frágil como uma borboleta, tem de vestir-se e despir-se doze vezes, oferecendo ao público, com a melhor das boas-vontades, e integrando-se seriamente nos seus papéis, doze canções a que os seus pulmões não resistem, porque não há música, por mais fácil que seja, que consiga adaptar-se à sua vozinha mal-nascida ainda. E o público, onde escasseiam os peizos, afinal, aplaude, aplaude com gana; e nestes aplausos destacam-se sempre as mulheres, que são mães, as mães que, não tiveram olhos que chorassem nem coração que sentisse. E a criança, para que o público não desse o dinheiro por mal empregado, bizaava e atirava-lhe beijos.

Não sei, com franqueza, que mais admirar: se a resistência da pequenita, se a incoerência dos que a obrigam a tais excessos, excessos que, homens ou mulheres, não recebem sem protestos em qualquer teatro onde se explore revista. Que os espectadores pequenos - se eles lá estivessem - aplaudissem, estaria certo, porque as crianças não raciocinam. Mas os homens!

E certamente pela mesma razão que eles apl. idem...

Antero de LIMA.

#### Noticias

Quasi todos os assinantes da *«Tempestade»*, nos quaes esta se reserva a preferência de nomeação, mandaram já reservar os seus lugares para a próxima epira do Nacional, que vai decorrer brilhantemente.

Sabemos que a «distração» do teatro conta com as seguintes peças: *«O Nacional»*, representada pela primeira vez em Portugal; *«A Maison Carmes»*, 4 actos, de Pierre Brondani; *«La Fugitive»*, 4 actos, de André Picard; *«Recebi»*, 3 actos, de Paul Herve; *«O Tufão»*, 4 actos, adaptação do teatro húngaro, de N. Leconte; *«Le Volte de Chéri»*, 2 actos, de Pierre Wolff; *«O Centenario»*, 3 actos, dos irmãos Quintero; e uma adaptação de Ernesto Rodrigues. João Baptista e Frei B. Bermudes.

Está desportando um grande interesse a época de inverno no Salão Foz, que se inaugurou a 20 de Outubro, pela Companhia Otelo de Carvalho. A primeira figura feminina desse Companhia é a dentista actriz Laura Costa, que entra na peça de estreia, assim como o actor Gomes, da Trindade, e o actor empresário Otelo de Carvalho.

A pressa do Salão Foz foi lida uma outra revista, da autoria do sr. Afonso Carneiro, a qual agrada imenso. Nela são descritos a *«Noite de Carvalho»*, três

## A BATALHA

### União Sindical

#### COMUNICAÇÕES

**Marinheiros e Moços da Marinha** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

**Sindicato Unico da Construção Civil** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

#### CONVOCAÇÕES

**Sindicato Unico da Construção Civil** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

**Primeiras** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

**AVENIDA** - *O Sonho da Marinha*, revista em 1 acto, de *Um e Outro*. - Companhia infantil.

Não é hábito, na gazeta, dizer-se das revistas. Chamada, porém, a minha atenção para a que neste momento está sendo explorada na Avenida, abre-se uma excepção porque, na realidade, ela não é descabida. Com efeito se, artisticamente, a peça agora em scena naquele teatro, é tão digna de menção como as suas irmãs, ela tem, contudo, que se lhe diga. Em primeiro lugar já não é nada moral obrigam-se crianças a representar esse género insipido e, por vezes, porco que, na maioria dos casos, nem mesmo os homens deveriam interpretar; e, em segundo lugar, é cruel e desumano que se forcem peizos de tanta idade a um trabalho verdadeiramente extenuante para as suas fraquíssimas forças. Não quero, com isto, limitar este género de espectáculos que, de resto, olha sempre mais à bolsa que à arte; o que pretendo é que é bastante imoral o facto de se exigir dum criança trabalho igual ao de um adulto, pois o espectáculo principiando às oito e meia vem a terminar à meia noite, tal qual como ali no Eden, onde se representa uma revista por sessões. Que os peizos representassem uma opereta-sinha - ou uma revista, vá lá - que não fosse além dum hora, dividida em dois pequenos actos, admitta-se ainda, por que além de os distrair, trazer-lhe a isso uma soma apreciável de conhecimentos, aprendidos racional e intuitivamente. Mas obrigá-los a um trabalho quasi ininterrupto de três horas e meia, para completar as quais - é cúmulo da incoerência e da insensibilidade - é preciso recorrer ainda a um acto de violências, é que não pode admitir-se, em nome dos mais elementares princípios de humanidade. Há meses a esta parte que os jornais de grande circulação estão a gritar que é preciso proteger os pequeninos, mas o que é certo é que nenhum deles teve ainda, porque talvez lhes não convenha - quem sabe? - a hombridade de proclamar a grande traidora que representa o esforço que, no Avenida, os pequenos tem de presenciar. Um deles, um adorável bebé de quatro anos - quatro anos, os senhores humanitários! - em de vestir-se, durante a peça, cinco ou seis vezes, cantando, e obvio, outras tantas vezes. Como o espectáculo é em duas sessões, a pequena, linda como uma alvorada, e graciosa e frágil como uma borboleta, tem de vestir-se e despir-se doze vezes, oferecendo ao público, com a melhor das boas-vontades, e integrando-se seriamente nos seus papéis, doze canções a que os seus pulmões não resistem, porque não há música, por mais fácil que seja, que consiga adaptar-se à sua vozinha mal-nascida ainda. E o público, onde escasseiam os peizos, afinal, aplaude, aplaude com gana; e nestes aplausos destacam-se sempre as mulheres, que são mães, as mães que, não tiveram olhos que chorassem nem coração que sentisse. E a criança, para que o público não desse o dinheiro por mal empregado, bizaava e atirava-lhe beijos.

Não sei, com franqueza, que mais admirar: se a resistência da pequenita, se a incoerência dos que a obrigam a tais excessos, excessos que, homens ou mulheres, não recebem sem protestos em qualquer teatro onde se explore revista. Que os espectadores pequenos - se eles lá estivessem - aplaudissem, estaria certo, porque as crianças não raciocinam. Mas os homens!

E certamente pela mesma razão que eles apl. idem...

Antero de LIMA.

#### Noticias

Quasi todos os assinantes da *«Tempestade»*, nos quaes esta se reserva a preferência de nomeação, mandaram já reservar os seus lugares para a próxima epira do Nacional, que vai decorrer brilhantemente.

Sabemos que a «distração» do teatro conta com as seguintes peças: *«O Nacional»*, representada pela primeira vez em Portugal; *«A Maison Carmes»*, 4 actos, de Pierre Brondani; *«La Fugitive»*, 4 actos, de André Picard; *«Recebi»*, 3 actos, de Paul Herve; *«O Tufão»*, 4 actos, adaptação do teatro húngaro, de N. Leconte; *«Le Volte de Chéri»*, 2 actos, de Pierre Wolff; *«O Centenario»*, 3 actos, dos irmãos Quintero; e uma adaptação de Ernesto Rodrigues. João Baptista e Frei B. Bermudes.

Está desportando um grande interesse a época de inverno no Salão Foz, que se inaugurou a 20 de Outubro, pela Companhia Otelo de Carvalho. A primeira figura feminina desse Companhia é a dentista actriz Laura Costa, que entra na peça de estreia, assim como o actor Gomes, da Trindade, e o actor empresário Otelo de Carvalho.

A pressa do Salão Foz foi lida uma outra revista, da autoria do sr. Afonso Carneiro, a qual agrada imenso. Nela são descritos a *«Noite de Carvalho»*, três

## A BATALHA

### União Sindical

#### COMUNICAÇÕES

**Marinheiros e Moços da Marinha** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

**Sindicato Unico da Construção Civil** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

#### CONVOCAÇÕES

**Sindicato Unico da Construção Civil** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

**Primeiras** - *Reunião em assembleia geral extraordinária*, na quarta-feira, para tratar de assuntos de interesse para a classe, foi resolvido fazer a máxima propaganda a bordo dos navios para que todos os marinheiros se apresentem a esta assembleia, e bem assim para que se respeite a lei 5516, visto que várias classes de marinheiros se tem, bem como todos os camaradas estrangeiros. Foi presente também uma moço, que foi muito discutida por vários camaradas e aprovada por unanimidade, de que se deu o seguinte: Que se compre uma propriedade para instalação da sede, e da oficina de velame e aparelhos e uma cooperativa de produção e consumo para tratar de assuntos de interesse para a classe, entrem com 50000; que para esta quantia se realize, seja por acções de 5000, ou por empréstimo de 50000.

**AVENIDA** - *O Sonho da Marinha*, revista em 1 acto, de *Um e Outro*. - Companhia infantil.

Não é hábito, na gazeta, dizer-se das revistas. Chamada, porém, a minha atenção para a que neste momento está sendo explorada na Avenida, abre-se uma excepção porque, na realidade, ela não é descabida. Com efeito se, artisticamente, a peça agora em scena naquele teatro, é tão digna de menção como as suas irmãs, ela tem, contudo, que se lhe diga. Em primeiro lugar já não é nada moral obrigam-se crianças a representar esse género insipido e, por vezes, porco que, na maioria dos casos, nem mesmo os homens deveriam interpretar; e, em segundo lugar, é cruel e desumano que se forcem peizos de tanta idade a um trabalho verdadeiramente extenuante para as suas fraquíssimas forças. Não quero, com isto, limitar este género de espectáculos que, de resto, olha sempre mais à bolsa que à arte; o que pretendo é que é bastante imoral o facto de se exigir dum criança trabalho igual ao de um adulto, pois o espectáculo principiando às oito e meia vem a terminar à meia noite, tal qual como ali no Eden, onde se representa uma revista por sessões. Que os peizos representassem uma opereta-sinha - ou uma revista, vá lá - que não fosse além dum hora, dividida em dois pequenos actos, admitta-se ainda, por que além de os distrair, trazer-lhe a isso uma soma apreciável de conhecimentos, aprendidos racional e intuitivamente. Mas obrigá-los a um trabalho quasi ininterrupto de três horas e meia, para completar as quais - é cúmulo da incoerência e da insensibilidade - é preciso recorrer ainda a um acto de violências, é que não pode admitir-se, em nome dos mais elementares princípios de humanidade. Há meses a esta parte que os jornais de grande circulação estão a gritar que é preciso proteger os pequeninos, mas o que é certo é que nenhum deles teve ainda, porque talvez lhes não convenha - quem sabe? - a hombridade de proclamar a grande traidora que representa o esforço que, no Avenida, os pequenos tem de presenciar. Um deles, um adorável bebé de quatro anos - quatro anos, os senhores humanitários! - em de vestir-se, durante a peça, cinco ou seis vezes, cantando, e obvio, outras tantas vezes. Como o espectáculo é em duas sessões, a pequena, linda como uma alvorada, e graciosa e frágil como uma borboleta, tem de vestir-se e despir-se doze vezes, oferecendo ao público, com a melhor das boas-vontades, e integrando-se seriamente nos seus papéis, doze canções a que os seus pulmões não resistem, porque não há música, por mais fácil que seja, que consiga adaptar-se à sua vozinha mal-nascida ainda. E o público, onde escasseiam os peizos, afinal, aplaude, aplaude com gana; e nestes aplausos destacam-se sempre as mulheres, que são mães, as mães que, não tiveram olhos que chorassem nem coração que sentisse. E a criança, para que o público não desse o dinheiro por mal empregado, bizaava e atirava-lhe beijos.

Não sei, com franqueza, que mais admirar: se a resistência da pequenita, se a incoerência dos que a obrigam a tais excessos, excessos que, homens ou mulheres, não recebem sem protestos em qualquer teatro onde se explore revista. Que os espectadores pequenos - se eles lá estivessem - aplaudissem, estaria certo, porque as crianças não raciocinam. Mas os homens!

E certamente pela mesma razão que eles apl. idem...

Antero de LIMA.

#### Noticias

Quasi todos os assinantes da *«Tempestade»*, nos quaes esta se reserva a preferência de nomeação, mandaram já reservar os seus lugares para a próxima epira do Nacional, que vai decorrer brilhantemente.

Sabemos que a «distração» do teatro conta com as seguintes peças: *«O Nacional»*, representada pela primeira vez em Portugal; *«A Maison Carmes»*, 4 actos, de Pierre Brondani; *«La Fugitive»*, 4 actos, de André Picard; *«Recebi»*, 3 actos, de Paul Herve; *«O Tufão»*, 4 actos, adaptação do teatro húngaro, de N. Leconte; *«Le Volte de Chéri»*, 2 actos, de Pierre Wolff; *«O Centenario»*, 3 actos, dos irmãos Quintero; e uma adaptação de Ernesto Rodrigues. João Baptista e Frei B. Bermudes.

Está desportando um grande interesse a época de inverno no Salão Foz, que se inaugurou a 20 de Outubro, pela Companhia Otelo de Carvalho. A primeira figura feminina desse Companhia é a dentista actriz Laura Costa, que entra na peça de estreia, assim como o actor Gomes, da Trindade, e o actor empresário Otelo de Carvalho.

A pressa do Salão Foz foi lida uma outra revista, da autoria do sr. Afonso Carneiro, a qual agrada imenso. Nela são descritos a *«Noite de Carvalho»*, três

## A BATALHA

### União Sindical